

Toxicologia enfrenta crise

A crise da Fundação Hospitalar do Distrito Federal já chegou ao Centro de Informação Toxicológica do Hospital de Base, que há cinco meses funciona com número reduzido de plantonistas. Durante várias horas do dia ou da noite, o telefone do Centro, o 197, fica mudo. Com isso, informações preciosas deixam de ser repassadas para médicos, profissionais de saúde ou qualquer pessoa que necessite de orientação sobre primeiros socorros.

O Centro está tecnicamente capacitado para fornecer informações sobre cerca de mil medicamentos. Seu arquivo contém microfichas que, colocadas num terminal de computador, informam a composição, toxicidade e características gerais de remédios e o que fazer quando eles são tomados em excesso ou de forma equivocada. Possui também microfichas sobre plantas, perfumes, cosméticos em geral, produtos de limpeza e inseticidas.

Funcionários

No entanto, o trabalho do Centro está prejudicado pela falta de funcionários. Se a pessoa que ligar o 197 der sorte e encontrar um plantonista, será devidamente orientada sobre o que fazer para prestar primeiros socorros em casos de intoxicação. Contudo, muitas ligações para o 197 não são respondidas. "Já cansamos de pedir funcionários para a Fundação Hospitalar, mas ela não envia. Infelizmente, o 197 fica mudo durante alguns períodos da semana e muitas

pessoas pensam que o serviço deixou de existir", explica a médica Moema Leal Ferreira.

O Centro existe desde 1985, mas já foi reinaugurado três vezes. A última foi em maio do ano passado. Na ocasião, ele recebia uma média de cinco telefonemas por dia. Hoje, a procura pelos serviços diminuiu e com a falta de plantonistas, a média de atendimentos por mês não chega a 30. Os cinco funcionários do Centro trabalham 36 horas por semana, mas como a carga horária dos profissionais de saúde foi reduzida para 30 horas por semana, através de conquista da categoria, ficou faltando plantonista no local.

Uma das cinco funcionárias do Centro também está de licença e agora apenas quatro servidores trabalham ali. Moema lembra da importância dos servidores pelo Centro: "À vezes, um médico se vê diante de casos complicados de intoxicação. O paciente pode ter ingerido arsênio ou um tipo de produto pouco conhecido na praça. O médico precisa saber da composição do veneno para medicar com segurança seu paciente. Então, liga para cá e obtém todas as informações".

Moema ressalta ainda que mesmo os leigos podem ganhar tempo se forem atendidos pelo 197. "Até a vítima chegar ao pronto-socorro, pode ser tarde. Se algumas providências forem tomadas com rapidez, mesmo em casa, a recuperação do paciente será mais eficaz".

Crianças são maior problema

A maioria dos atendimentos feitos pelo Centro de Informação Toxicológica do Hospital de Base diz respeito a acidentes em produtos de limpeza. "É comum crianças ingerirem água sanitária, amaciante de roupas ou sabão em pó", conta a médica Moema Leal Ferreira. Segundo ela, as plantonistas também recebem pedidos de orientação sobre o uso de plantas em casa e de como socorrer pessoas que ingerem comprimidos ou se intoxicam com inseticidas.

Moema recorda um caso dramático: três crianças na faixa de três a cinco anos de idade se intoxicaram com a planta conhecida como pinhão roxo. Todas foram para a UTI e duas não sobreviveram. Segundo Moema, aparecem no Centro casos simples como a de uma criança que comeu sabonete ou da que ingeriu quatro comprimidos de AS. Ela comenta que a maioria dos atendimentos é feita pelo fone 197.

Para evitar acidentes, Moema aconselha os adultos a colocarem medicamentos e produtos de limpeza fora do alcance de crianças. Alerta que é bonito ter plantas em casa, mas é preciso conhecê-las, saber se são venenosas. Lembra que a planta "Comigo ninguém pode" é muito usada para ornamentar salas, apesar de ser altamente venenosa.

Primeiros socorros

Saiba como prestar primeiros socorros para pessoas intoxicadas com água sanitária, amaciante de roupas ou sabão em pó.

Água Sanitária — o produto é alcalino e pode produzir queimaduras, mas não corrosivas. Para combater intoxicação por esse produto é necessário tomar imediatamente água ou leite. Em seguida ingerir clara de ovo ou leite de magnésia. Sintomas de intoxicação por água sanitária: dor, queimação e inflamação da boca, faringe e estômago.

Comigo-ninguém-pode — é uma arácea muito utilizada como planta ornamental. Se ingerida, causa edema nos lábios, na língua ou queimadura na mucosa bucal. A fala fica difícil. O tratamento é feito de acordo com os sintomas e inclui a administração de demulcentes (clara de ovo) e corticoides.

Diazepam — o medicamento é proibido para menores de seis anos. Mesmo para adultos, o diazepam faz mal se ingerido em altas doses. Os sintomas são sonolência, confusão mental, coma e diminuição dos reflexos. O combate à intoxicação com tranquilizantes em geral, tipo diazepam, é feito com água, carvão ativado e laxantes. É necessário olhar a respiração e medir a pressão da vítima.

OBS: Intoxicações por qualquer um destes produtos são sérias e as vítimas devem ser levadas ao pronto-socorro.